

Presença da heterogeneidade enunciativa nas publicações sobre um acidente na BR 277 na *fanpage* de duas emissoras de rádio¹

Nanachara Carolina SPERB²
Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, PR

RESUMO

O artigo trata da presença da heterogeneidade mostrada e constitutiva percebida através da análise do discurso dos textos jornalísticos publicados na *fanpage* de duas emissoras de rádio da cidade de Concórdia – SC, nas publicações relacionadas a um acidente de trânsito ocorrido na BR 277, na cidade de Morretes - PR, no dia 3 de julho de 2016. Serão considerados especialmente os pontos de vista dos teóricos Maingueneau, Authier-Revuz e Charaudeau. A análise se dará através da coleta de dados das publicações de até quatro dias após o ocorrido. O discurso dos sujeitos locutores atuantes nos veículos de comunicação influencia as notícias publicadas. Os textos jornalísticos são enunciados em que se pode notar a presença de heterogeneidades enunciativas.

PALAVRAS-CHAVE: análise de discurso; heterogeneidade enunciativa; mídia social; jornalismo.

INTRODUÇÃO

O presente artigo visa tratar a análise do discurso de duas emissoras de rádio da cidade de Concórdia - SC, nas publicações relacionadas a um acidente de trânsito ocorrido na BR 277, na cidade de Morretes - PR, através da análise dos enunciados jornalísticos nas *fanpages* das emissoras. As emissoras, e respectivas *fanpages* a ser estudadas são: Rádio Aliança AM³ e Rádio Rural AM⁴. Através da análise proposta busca-se identificar e apontar a presença da heterogeneidade mostrada e constitutiva presente na construção discursiva das manchetes das notícias. Será considerada a produção jornalística a partir da teoria construtivista proposta por Alsina (2009). Entende-se que a formação discursiva dos indivíduos que atuam nos veículos de comunicação pode ter influência na rotina de trabalho dos mesmos.

As emissoras em questão são as duas da modalidade AM existentes no município, e ambas trabalham de forma acentuada o jornalismo em suas programações. Além de veicular o conteúdo jornalístico através das ondas sonoras, ambas as empresas utilizam, como canais

¹ Trabalho apresentado no GP Gêneros Jornalísticos do XVI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda do PPG em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná - UTP, e-mail: nanacharasperb@gmail.com.

³ Disponível em < <https://www.facebook.com/radioaliancaconcordia>>. Acesso em 6 de julho de 2016.

⁴ Disponível em < <https://www.facebook.com/radoruralam>>. Acesso em 6 de julho de 2016.

de comunicação com o público ouvinte, sites e *fanpages*. Nessas páginas em mídia social, são publicadas as manchetes das notícias veiculadas pelo rádio e pelo site.

A NOTÍCIA E O DISCURSO

A análise do discurso é de extrema importância para a compreensão dos enunciados, seja qual for gênero textual ao qual pertença – no caso, o jornalístico. Os textos que circulam no espaço público contemporâneo através da mídia exigem conhecimentos mais específicos para serem compreendidos – conhecimentos históricos, sociais, culturais, econômicos. Este trabalho busca ultrapassar os limites da superficialidade da primeira leitura de um texto, indo além nos limites linguísticos para analisá-los de forma mais profunda, inteirando-se dos vínculos sociais entre as partes – no caso, as instituições jornalísticas e o público usuário. Em busca do entendimento dessa complexidade é que serão analisados textos jornalísticos de dois veículos de comunicação diferentes, todos, porém, em um mesmo suporte – a mídia social.

Considerar-se-á neste trabalho especificamente o conteúdo das *fanpages* por entender que as mídias sociais estão altamente inseridas no cotidiano dos indivíduos, servindo como fonte de informação para uma grande parcela da população. Isso é possível verificar na pesquisa TIC Domicílios (2014), realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic), pertencente ao Comitê Gestor da Internet no País. De acordo com os dados apresentados, o país possui 32,3 milhões de domicílios com acesso à internet, sendo que a região Sul do Brasil é a que mais tem casas conectadas: 51%. No Brasil o número de usuários chega a 94,2 milhões. Entre as atividades realizadas na internet, entre as mais citadas, estão: enviar mensagens instantâneas (83%), participar de redes (mídias) sociais (76%) e compartilhar conteúdo (67%). O telefone celular (*smartphone*) é o dispositivo mais utilizado para acesso à internet, atingindo a marca de 76% dos usuários, ultrapassando a preferência por computadores de mesa e notebooks. Assim, percebe-se a inserção social das mídias sociais, através de dispositivos móveis, para acessar e compartilhar conteúdos diversos.

A comunicação não é um processo linear e acabado. É dinâmica e condicionada a própria constituição do texto conforme o modo de transporte e recepção que modela o gênero de discurso. Maingueneau é categórico ao dizer que “uma sociedade não se distingue das formas de comunicação que ela torna possíveis e que a tornam possível. (MAINGUENEAU, 2013). Para Charaudeau (2015), a informação é pura enunciação e, por

se tratar de um saber, depende do campo que conhecimentos em que está circunscrita, da situação de enunciação em que está inserida e do dispositivo através do qual é colocada em funcionamento. Em se tratando da comunicação jornalística, pode-se citar Miquel Rodrigo-Alsina, professor de Teorias da Comunicação na Universidade Pompeu Fabra, para quem que a produção jornalística se dá a partir de uma teoria construtivista, na qual a notícia é uma representação social da realidade cotidiana e que se manifesta na construção de um mundo possível. Conforme Alsina (2009), os acontecimentos sociais são definidos pela mídia, em diferentes épocas, como aqueles que preenchem os parâmetros de conhecimento da realidade determinados pela formação política e cultural de um momento histórico da sociedade. A formação discursiva dos indivíduos que atuam nos veículos de comunicação pode ter influência no material produzido – a notícia publicada, bem como em todo o discurso da empresa jornalística e, portanto, suas maneiras de atuação.

Discurso, na definição de Benveniste, é a atualização da língua cada vez que alguém assume o lugar do *eu* o valor distintivo que é próprio da língua passa a expressar também um valor enunciativo. (FLORES, 2009). Segundo Schifffrin (1994 *apud* MAINGUENEAU, 2007), a análise do discurso é uma das regiões mais vastas e menos definidas da linguística. A disciplina é variável e transforma-se constantemente em função das modificações nos modos de comunicação e condições de pesquisa.

A análise do discurso se constituiu progressivamente a partir dos anos 1960. Assim, pode-se dizer que é uma disciplina ao mesmo tempo antiga e recente, pois uma das suas fontes históricas mais importantes é a retórica clássica (VAN DIJK, 1995 *apud* MAINGUENEAU, 2007). Porém, para Maingueneau, não é saudável situar a análise do discurso como um prolongamento da retórica. Ela implica um reconhecimento da ordem do discurso e não veio simplesmente preencher um vazio na linguística do sistema, mas mantém um elo privilegiado com as ciências da linguagem, representando não somente uma extensão da linguística, como também uma reconfiguração do conjunto de saberes (MAINGUENEAU, 2007).

As disciplinas do discurso não funcionam de modo isolado, mas são constantemente impelidas a levar em consideração as perspectivas das outras. São frequentes as tentativas de introduzir coerência no tratamento à heterogeneidade do campo, buscando definições consensuais, mas pouco coercitivas. Assim, chega-se a uma representação da análise do discurso que a identifica como uma espécie de superlinguística, em que se reconciliam forma e função, sistema e uso. Estando a análise do discurso longe de ser algo homogêneo,

Maingueneau listou fatores independentes que levam à diversificação das pesquisas em análise do discurso: Heterogeneidade das tradições científicas e intelectuais; a diversidade das disciplinas de apoio; a diversidade dos posicionamentos (escolas); os tipos de *corpus*; o aspecto da atividade discursiva levado em consideração; a disciplina de filiação dos analistas do discurso.

As manchetes jornalísticas são os enunciados das reportagens, compostos por heterogeneidades mostradas e constitutivas. De acordo com Authier-Revuz (FLORES, 2009), enunciação é o campo heterogêneo do conhecimento em que se articulam língua e sujeito. De um modo geral, as teorias da enunciação preocupam-se com o locutor, o interlocutor, a situação em que a enunciação é produzida e o referente – sobre o que o discurso trata (TEIXEIRA, 2000). Dessa forma, percebe-se como a autora se filia aos estudos de Èmile Benveniste, sobre influências de M. Bakhtin, e se afasta de Ducrot e sua teoria da polifonia, em que um enunciado comporta vários sujeitos na origem de seu sentido. Nota-se a presença de referências da Saussure, a quem Benveniste busca, especialmente quando trabalha as questões de semiologia da língua – possibilidade concebida por Saussure.

De acordo com Maingueneau, computadores e a internet oferecem textos heterogêneos e em reconfiguração constante e permanente. Isso é causado pelo leitor, que, através do hipertexto percorre a enorme rede de relações virtuais que permite uma infinidade de percursos diferentes, navegando em um mar quase sem barreiras de enunciados instáveis. (MAINGUENEAU, 2013). Ele afirma ainda que uma das características do mundo contemporâneo são as *novas formas de oralidade* (grifo do autor) que diferem das formas tradicionais. As estratégias discursivas são apontadas por Charadeau (2015) como formas de influenciar o outro através dos efeitos de sentido.

Na internet o texto está presente de diversas maneiras: escrito, imagético, sonoro... Maingueneau (2013) diz que o escrito não é apenas uma representação do oral, e nem o impresso a multiplicação do escrito. Mas tanto o oral quanto o escrito e o impresso são “*regimes* de enunciação distintos, que supõem civilizações muito diferentes” (grifo do autor) (MAINGUENEAU, 2013). Dessa forma, podemos considerar que o texto na internet também está sujeito a esses regimes distintos, uma vez que contempla diversos suportes e materialidades. Além disso, tem características de enunciados dependentes do ambiente, em que a fala do enunciador se encontra constantemente ameaçada pelo coenunciador, que pode intervir na enunciação em curso a qualquer momento.

Jacqueline Authier-Revuz trata da heterogeneidade enunciativa a partir das formas de heterogeneidade constitutiva e heterogeneidade mostrada, abordando a problemática do dialogismo bahktiniano e a do sujeito e de sua relação com a linguagem permitida por Freud e sua releitura de Lacan. Segundo a autora, nenhuma palavra é neutra, mas inevitavelmente atravessada por outros discursos nos quais o sujeito viveu uma existência socialmente sustentada. Lembrando Michel Pêcheux, Authier-Revuz complementa que o sujeito vive a ilusão de ser fonte criadora do seu discurso, quando ele nada mais é do que o suporte e o efeito (AUTHIER-REVUZ, 1990).

Authier-Revuz sistematiza a heterogeneidade enunciativa dividindo-a em heterogeneidade mostrada e heterogeneidade constitutiva. Em linhas gerais, quanto à heterogeneidade constitutiva do discurso, Authier-Revuz faz questão de referenciar que se fundamenta em postos de vista exteriores, como o dialogismo do círculo de Bakhtin e a psicanálise. A heterogeneidade mostrada é explicada pela autora como aquela que se constitui de formas linguisticamente detectáveis no nível da frase ou do discurso. Estas formas inscrevem *o outro* no discurso. Na constitutiva, entretanto, é a presença do *outro* que está sempre presente no discurso, não dependente de uma abordagem linguística. (AUTHIER-REVUZ, 2004).

A heterogeneidade mostrada pode ser comparada, mesmo que apenas em linhas gerais, com a noção de estranhamento de Flavio Kothe (1981). Segundo o autor, o estranhamento é a possibilidade de existência significativa além do que está posto à primeira vista. Este princípio do estranhamento se encontra, por exemplo, no uso das aspas, que suspendem a palavra do sentido em que ela é usada habitualmente e a coloca em um novo sentido ainda não entendido/codificado. Além disso, pode ser encontrada em glosas de correção, marcas de reserva e hesitação. Authier-Revuz constata que a heterogeneidade mostrada se constitui de um fragmento de estatuto diferente da linearidade da cadeia e da alteridade a que o fragmento remete (AUTHIER-REVUZ, 1990).

A heterogeneidade constitutiva difere-se da mostrada pois ali há representações distintas da realidade, uma que representa os processos reais de constituição, e outra dos processos não menos reais de representação, de um discurso. Está representada, no discurso, as diferenciações, disjunções e fronteiras que delimitam a pluralidade dos outros e afirmam a figura de um enunciador exterior ao discurso. O sujeito do discurso se apropria do outro em sua fala, sem formas marcadas para assegurar a especificidade da identidade do outro referenciado.

O ACIDENTE EM MORRETES – PR

Por volta das 18h do dia 3 de julho de 2016, domingo, um caminhão-tanque carregado de combustível tombou e pegou fogo no município de Morretes – Paraná, quilometro 33 da rodovia BR 277. O acidente aconteceu na pista de sentido interior-litoral, porém ambos os sentidos foram interditados. Além do caminhão, 12 veículos foram atingidos pelo fogo. O caminhão pertencia a uma empresa de logística de Concórdia – SC. Houve mortos e ferido. (G1, 2016).

ENUNCIADOS JORNALÍSTICOS

A seguir serão apresentadas as publicações coletadas referentes ao período de 3 a 6 de julho de 2016, a partir das quais serão realizadas as análises propostas no trabalho. A cada imagem, colhida através da captura de tela da *fanpage* visualizada em *desktop*, seguem comentários referentes às relações com os teóricos da área da análise do discurso, para considerações posteriores.

PUBLICAÇÕES DA RÁDIO ALIANÇA



Figura 1 - Publicação do dia 4 de julho de 2016



Figura 2 - Publicação do dia 4 de julho de 2016



Figura 3 - Publicação do dia 5 de julho de 2016



Figura 4 - Publicação do dia 6 de julho de 2016

Percebe-se, em todas as publicações da Rádio Aliança, a presença da informação “carreta de Concórdia”. Apesar do referido acidente noticiado ter ocorrido a aproximadamente 500 quilômetros de distância da sede (e, portanto, do público alvo do veículo), e nenhuma vítima ter ligação com a cidade, o fato da carreta ter placas da cidade foi o mote principal que levou os jornalistas a darem as informações sequencias. Nota-se, assim, a presença de critérios de noticiabilidade como “proximidade”. Porém, principalmente, nota-se a existência da heterogeneidade constitutiva, quando o sujeito, mesmo sem usar marcas de linguagem para destacar alguma palavra, faz uso daquelas que seu histórico discursivo está mais familiarizado. Navegando pelas demais notícias do site, em outros períodos de tempo, nota-se amplamente a utilização das palavras “placas de Concórdia”, ou “veículo de Concórdia” – semelhantes às utilizadas nas notícias em questão.

Charaudeau (2015) afirma e questiona que “as mídias acham-se, pois, na contingência de dirigir-se a um grande número de pessoas, a um número planetário, se possível. Como fazê-lo a não ser despertando o interesse e tocando a afetividade do destinatário da informação?”. Ou seja, ao noticiar um fato geograficamente distante, a rádio e seus jornalistas buscam tocar a afetividade do público com o fato do veículo envolvido no acidente ser emplacado na mesma cidade para que, assim, possa atingir um número maior de pessoas com a notícia.

Ao usar a expressão <<“diz policial”>>, na publicação da Figura 2, o jornalista faz menção ao discurso de um outro. Ao colocar os dois pontos “:”, fica caracterizada a heterogeneidade mostrada apontada por Authier-Revuz – (2004): a heterogeneidade mostrada é o conjunto de formas que inscreve o outro no discurso. “No discurso direto, são as próprias palavras do outro que ocupam o tempo – ou o espaço – claramente recortado da

citação na frase” (AUTHIER-REVUZ, 2004, p. 12). Conforme a teórica, as palavras se inserem no fio do discurso sem que haja ruptura da linearidade, e especificam as diferentes condições requeridas e que, por isso, são dadas implicitamente como “óbvias” no restante do discurso (AUTHIER-REVUZ, 2004).

PUBLICAÇÕES DA RÁDIO RURAL



Figura 5- Publicação do dia 3 de julho de 2016



Figura 6- Publicação do dia 3 de julho de 2016



Figura 7- Publicação do dia 4 de julho de 2016



Figura 8- Publicação do dia 4 de julho de 2016



Figura 9- Publicação do dia 4 de julho de 2016



Figura 10- Publicação do dia 4 de julho de 2016



Figura 11- Publicação do dia 5 de julho de 2016



Figura 12- Publicação do dia 6 de julho de 2016



Figura 13- Publicação do dia 6 de julho de 2016

De forma especial na publicação mostrada na Figura 6, mas também em outras aqui listadas, o estilo do texto remete aos termos utilizados em Boletins de Ocorrência policiais, que muitas vezes servem de base para os jornalistas obterem informações e escreverem seus próprios relatos. Frases como “Explosão de caminhão-tanque. Sem previsão de liberação.”

sem o uso de artigo e nenhum verbo remetem ao estilo policial de registro dos fatos, diferente do texto jornalístico. Assim, sem marcas explícitas de heterogeneidade, deve-se reconstituir o discurso a partir de outros índices, por exemplo: jogos de palavras, alusão, imitação, entre outros. Segundo Authier-Revuz, cabe ao receptor o reconhecimento e interpretação da presença do outro no discurso e isso é feito a partir de índices recuperáveis (contexto histórico, social, econômico) em função do exterior. O outro está presente de forma diluída no discurso.

Nota-se, nas publicações realizadas pela Rádio Rural também o mesmo intento de aproximação pelo despertar do interesse através da afetividade utilizada nas publicações da Rádio Aliança. Além disso, ao longo das publicações, o locutor se comporta como um “tradutor” dos fatos ocorridos, remetendo a um outro como fonte do sentido do que relata e tornando-se um simples porta-voz de um outro em seu próprio discurso. (AUTHIER-REVUZ, 2004)

CONSIDERAÇÕES

Sendo a notícia uma representação social da realidade cotidiana e os acontecimentos sociais que a compõe, considerado como realidade (ALSINA, 2009), percebe-se que o discurso dos sujeitos locutores atuantes nos veículos de comunicação influencia as notícias publicadas. Isso porque a língua tem um valor enunciativo (FLORES, 2009) que está impregnado de heterogeneidades, já que a formação discursiva de cada indivíduo é diferente em função de índices referenciais recuperáveis, como o contexto social, histórico e econômico com os quais lida.

Através do material coletado e aqui brevemente apresentado, é possível determinar que os textos jornalísticos são enunciados em que se pode notar a presença de heterogeneidades enunciativas, tanto nas formas mostradas quanto constitutivas. O discurso jornalístico é formado pelo discurso do *eu* (locutor) e do Outro. As marcas de heterogeneidade inserem-se no discurso sem romper com a linearidade posta, fazendo com que o locutor se torne porta-voz do Outro em seu próprio discurso, de forma diluída.

REFERÊNCIAS

ALSINA, Miguel Rodrigo. *A construção da notícia*. Petrópolis: Vozes, 2009.

APRESENTAÇÃO dos principais resultados TIC Domicílios 2014. Disponível em <http://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2014_coletiva_de_imprensa.pdf>. Acesso em 28 out. 2015.

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. *Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido*. Apresentação Marlene Teixeira; revisão técnica da tradução: Leci Borges Barbisan e Valdir do Nascimento Flores. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. Heterogeneidade(s) enunciativa(s), Tradução de Celane M. Cruz e João Wanderley Gerldi. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, (19): 25-42, jul/dez.1990

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015. Título original: *Les médias et l'information: l'impossible transparence du discours*.

FLORES, Valdir. *Dicionário de linguística da enunciação*. São Paulo: Contexto, 2009

G1: Caminhão-tanque tomba e pega fogo na BR-277, no Paraná; três morreram. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2016/07/apos-tombar-caminhao-carregado-com-combustivel-pega-fogo-no-pr.html>>. Acesso em: 06 jul. 2016.

MAINGUENEAU, Dominique. *A análise do discurso e suas fronteiras*. Matraga, Rio de Janeiro, v. 14, n. 20, p. 13-37, jan./jun. 2007.

MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2013

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*. Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

RÁDIO ALIANÇA AM. Disponível em www.facebook.com/radioaliancaconcordia>. Acesso em 06 jul. 2016.

RÁDIO RURAL AM. Disponível em <www.facebook.com/radoruralam>. Acesso em 06 jul. 2016.

TEIREIXA, Marlene. *Análise do discurso e psicanálise: elementos para uma abordagem do sentido no discurso*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.